

O recado do Presidente

O Presidente falou aos partidos, aos políticos e a toda a população. Ao contrário do que muitos esperavam, um tom conciliador em que escondesse sua posição, o presidente foi claro e firme em pelo menos dois pontos: quer o presidencialismo e se propõe a cumprir cinco anos de mandato. Anteriormente já havia tomado estas posições, mas agora as colocou como condições para a formação de sua maioria no Congresso e na Constituinte. Ainda é muito cedo para se julgar as repercussões deste pronunciamento presidencial.

O cenário político em que temos vivido necessita de mudanças. O fato de que todos os partidos, ou quase todos, são heterogêneos política e ideologicamente, de predominarem facções e grupos de pressão em nossa vida política é negativo e tende a imobilizar o aparelho administrativo do País. Geralmente este fenômeno é visto apenas na Constituinte, mas é, de toda a evidência, mais amplo. A falta de unidade de ação e de objetivos impõe também em amplos setores do Executivo.

A situação de quase imobilismo que estamos vivendo não pode e nem deve continuar. Qualquer observador de bom-senso sabe que esta situação tem de mudar ou então nossos problemas só poderão se agravar. Vejamos o exemplo da Constituinte. É claro que ela está a realizar um trabalho de dimensão histórica e que tem de ter o tempo necessário para bem realizá-lo. Entretanto, não se pode esconder que existem outros fatores que retardam os trabalhos dos constituintes. A heterogeneidade dos partidos e o cenário anteriormente descrito fazem com que os trabalhos se arrastem não em profundas discussões, mas sim nas manifestações de facções e grupos de pressão.

O Presidente explicou as condições que julga necessárias para executar a contento sua missão. Passou a palavra aos partidos. Foi mesmo além, se dirigiu diretamente aos representantes do povo e aos próprios cidadãos. A palavra agora está com as agremiações políticas e seus principais líderes. Muitos destes homens

públicos possuem uma larga experiência e uma folha de serviços importantes prestados ao País. Cabe a eles em primeiro lugar a tomada de posição diante do novo quadro político. A única coisa intolerável seria a manutenção do quadro de indecisão existente até agora. Caso isto ocorra, a responsabilidade será de muitos.

Existem momentos de crise que são propícios para superar bloqueios e redefinir o quadro político. Agora estamos a viver um destes momentos. É imprescindível que ele seja aproveitado e que se crie um novo clima político no País.

Chegou o momento em que os verdadeiros problemas do País devem ser enfrentados de forma decisiva e eficaz. Não bastam mais belos programas, mas ações. Afinal de contas, conquistamos um regime de liberdade, marchamos para a democracia plena, mas a situação de vida de milhões de brasileiros se agrava. Este fato deve ser encarado por nossa classe política, caso contrário ela terá fracassado na missão que se propôs.